

CONCLUSÕES

**I Seminário Internacional de Animação Sociocultural e
Necessidades Educativas Especiais**



16 e 17 de Abril de 2010

- Para além de alertar e conscientizar para as questões relacionadas com as pessoas com necessidades especiais, cabe a cada um de nós, pessoas e profissionais, ser aquilo que queremos para o mundo, criando verdadeiros momentos de inclusão, reconhecendo e respeitando as diferenças e fazendo o que está ao nosso alcance para proporcionar a desejada igualdade de condições físicas, sociais, políticas, etc., para todos. Assim, conceitos como inclusão, tolerância e respeito, além de serem mote de alguma legislação, devem começar por incorporar a atitude de cada um de nós.
- O respeito e a inclusão começam pela aceitação não apenas do outro, mas de nós mesmos.
- A diferença deve ser encarada no sentido de possibilidade e de valor pessoal e social, em vez de ser vista como factor de marginalização e de exclusão. Esta atitude reflecte o reconhecimento da individualidade de um sujeito e o respeito pela sua singularidade, tendo em conta as suas características, capacidades, necessidades e interesses.
- Todos temos um potencial imenso. Cabe-nos desenvolvê-lo e criar condições de equidade para que todos tenhamos possibilidades de o fazer desabrochar.
- A Educação Especial e a Educação Inclusiva podem constituir-se como conceitos discriminatórios. Educação é só uma e deve ser para todos, com estratégias diferenciadas, adequadas a todos e a cada um.
- É fundamental dialogar e encontrar um consenso em relação aos conceitos a utilizar, promovendo uma melhor articulação entre os diversos sistemas em que as pessoas com necessidades especiais se inserem.
- A educação vai além dos muros da escola, começa na família e estende-se à comunidade e a outros contextos informais e não formais. Aqui, a animação sociocultural compreensiva, participativa, educativa, inclusiva, tem um papel muito importante.
- A animação sociocultural, como pedagogia participativa e compreensiva, visa promover a interacção humana nas esferas social, cultural e educativa,

potenciando o autodesenvolvimento e a autonomia das pessoas. Pretende ser uma prática integral e integradora, que desenvolve estruturas sociais e solidárias sustentáveis, baseadas no respeito mútuo, na igualdade de direitos, na participação de todos. Desta forma, é fundamental a articulação da animação sociocultural com outras áreas no âmbito da intervenção com pessoas com necessidades especiais e a existência de animadores socioculturais nos contextos onde esta tem lugar.

- Todos somos cidadãos de direitos e deveres. A cidadania não implica apenas o reconhecimento teórico e social da capacidade de sermos cidadãos, mas também a existência de condições políticas, físicas e sociais que permitam a cada um desenvolver em pleno a sua cidadania activa, possibilitando às pessoas com necessidades especiais o seu exercício em igualdade de condições com toda a população.
- É urgente a inclusão de todos não apenas na escola, mas também em outros sectores da sociedade. Destacamos a inserção profissional, bem como a inclusão em áreas do ócio, lazer e turismo. No que concerne à actividade profissional é fundamental promover a formação das pessoas com necessidades especiais e a criação de postos de trabalho adequados. No que respeita ao ócio, lazer e turismo, considera-se fundamental uma visão integral que não se traduza pela integração das pessoas com necessidades especiais nos contextos normalizados, mas antes na concepção de contextos e de actividades para todos, atendendo à diversidade. Neste âmbito, a animação sociocultural participativa e comprehensiva constitui uma metodologia privilegiada.
- É fundamental repensar a formação de base e a formação especializada dos profissionais que lidam com pessoas com necessidades especiais, desde os docentes, aos profissionais da área social, da saúde, entre outros, tendo em conta os resultados das investigações mais recentes e o horizonte da inclusão.
- É urgente criar quadros para os serviços especializados (psicólogos, terapeutas, técnicos de serviço social, animadores socioculturais) não só nas escolas como noutras instituições de carácter social. Deste modo, será possível o conhecimento e a intervenção precoce, que podem ser determinantes no desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais.

- As famílias de pessoas com necessidades especiais têm um papel fundamental na sua vida. Devem ser apoiadas por profissionais adequados a cada caso, favorecendo um desenvolvimento harmonioso, através da actuação conjugada entre os vários sistemas em que estas se inserem (família, escola, comunidade, trabalho, etc.).
- A expressão e a criatividade associadas ao processo artístico podem constituir-se como elementos importantes para o auto e hetero-conhecimento, bem como para o equilíbrio entre o corpo, a mente e as emoções, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso do indivíduo. Neste sentido, é importante reconhecer e fomentar a utilização da música, da dança, da expressão dramática, das artes plásticas, entre outros, no âmbito da animação sociocultural, bem como de forma terapêutica.
- É fundamental a existência de espaços de reflexão e de partilha de experiências e saberes, de análise e pesquisa de novas linhas de orientação em relação às temáticas referidas. Há que desenvolver um olhar crítico sobre a realidade, bem como levar a cabo práticas reflexivas articuladas com a teoria.
- É urgente o envolvimento da comunidade científica na investigação sobre a animação sociocultural e as pessoas com necessidades especiais.